



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELATO EM HUMANIDADES**

**CLEMENTE BUNGA MALUNGO**

**CRIANÇAS BRASILEIRAS E FILHAS DE ANGOLANOS E GUINEENSES: A  
CONSTRUÇÃO DE OUTROS SABERES POR FAMÍLIAS E INSTITUIÇÃO DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2023**

**CLEMENTE BUNGA MALUNGO**

**CRIANÇAS BRASILEIRAS E FILHAS DE ANGOLANOS E GUINEENSES: A  
CONSTRUÇÃO DE OUTROS SABERES POR FAMÍLIAS E INSTITUIÇÃO DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação na Modalidade de Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Teodoro.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2023**

## **CLEMENTE BUNGA MALUNGO**

### **CRIANÇAS BRASILEIRAS E FILHAS DE ANGOLANOS E GUINEENSES: A CONSTRUÇÃO DE OUTROS SABERES POR FAMÍLIAS E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 06/07/2023.

#### **BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cristina Teodoro (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Rutte Cardoso Andrade**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

**Esp. Vigna Soraia de Jesus Barboza**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia - UFBA e assessora da Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
3.1	GERAL	8
3.2	ESPECÍFICOS	9
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
4.1	CONCEITO DE FAMÍLIA E SUAS DIFERENÇAS	9
4.2	CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA NA PERSPECTIVA AFRICANA	12
4.3	O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS ASPECTOS DA EDUCAÇÃO COMPARTILHADA	13
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Carvalho (2004), a educação é um processo de socialização e comporta duas dimensões: a social - que tem por missão a transmissão da herança cultural as novas gerações por meio de várias instituições e a individual – que visa a formação de disposições e visões, aquisições de conhecimento, habilidades e valores. Para a autora “os modos de educação e de reprodução social, variam ao longo da história e em diferentes sociedades, bem como, entre os grupos e classes de uma mesma sociedade” (CARVALHO, 2004, p.08).

Entretanto, é preciso ressaltar que educar não é atribuição exclusiva da família, muito menos da escola, ou seja, o cuidado, a preparação e transmissão da cultura e valores do grupo social, são papéis que devem ser assumidos por vários indivíduos, grupos sociais e instituições. Sobre isso, Carvalho (2008) adverte que antes do surgimento da escola, como um lugar separado e especializado da educação formal, as crianças e jovens se educavam na família e na comunidade, inclusive, participando de práticas produtivas e rituais coletivos. Assim, “a educação como transmissão cultural distinguia-se em popular (oral e prática) e erudita (letrada, formal, sinônimo de cultura), sendo esta última reservada às elites – em casa com mestres e mestras residentes, ou em colégios internos” (Carvalho, 2008, p.08).

Diante do exposto, a família e a escola são consideradas instituições sociais na qual o indivíduo está inserido e onde constrói os primeiros processos de sua socialização, começando, primariamente, no seio familiar onde vai desenvolver a sua subjetividade e, posteriormente, na escola onde terá contato com outras crianças, adultos e um outro tipo de ambiente.

A Relação da escola com a família é imprescindível, principalmente no começo da vida escolar: a família como espaço de orientação e construção da identidade e a escola sendo parceira para contribuir no desenvolvimento integral da criança, sendo que a infância é uma fase muito complexa carece de atenção especial, cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento e evolução. (Barcelar *et al.*, 2020, p.03)

Nessa perspectiva, a relação família-escola deve ser compreendida como um processo contínuo, apesar das constantes transformações, diferentes, formas e atitudes comportamentais, socioculturais que ocorrem no seio das famílias, a formação do homem é contínua, assim como a escola, que não é estática na sua totalidade.

No caso da Educação Infantil não é diferente, mas tem especificidades. A institucionalização da educação das crianças pequenas já teve várias denominações. Somente a partir da Constituição Federal e, mais especificamente de 1996, quando ela se torna a primeira etapa da Educação Básica por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei

9394/96), cunhou-se a expressão educação infantil para designar todas as instituições de educação para crianças de zero a seis anos. “Este fato, em si, denota que a criança pequena passou a ter um espaço próprio de educação para o exercício da infância” (ABRAMOWICZ, 2003, p. 14).

No artigo 54º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado em 1990, o texto da lei diz: “[..]as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990). Também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece como direito da criança, e como dever e direito dos pais e responsáveis, a educação de seus filhos e atribui, ainda, como responsabilidade dos pais, a garantia do ingresso de seus filhos na escola. O seu artigo 29º aponta que “a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 22).

Também, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), há a ressalva de que para se potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, a prática do diálogo permanente e o compartilhamento do processo educativo entre a instituição de Educação Infantil e a família, é essencial. Diante do exposto, é possível compreender que tanto a família como a instituição de educação infantil, são importantes e indispensáveis na vida da criança e, por isso, é necessário haver uma ação conjunta entre ambas instituições, tal como estabelece a legislação que a família deve desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola, a função de educar. Como afirmam Sousa e Sarmiento (2010), “o sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família, encaram e desenvolvem essa missão comum”. Para eles,

O grau e tipo de envolvimento das famílias depende directamente da representação que estas têm da escola, estamos convictos de que é fundamental promover essa colaboração, pois a vida da escola e das famílias será francamente melhorada e facilitada se houver um verdadeiro espírito de colaboração em torno da vida escolar das crianças, uma vez que terá um impacto muito positivo na sua integração, motivação e desempenho. (p.09)

Na mesma linha de pensamento Sachitota (2020), considera que a participação da família é um dos elementos fundamentais para a socialização das crianças nas organizações, visto que não é possível existir educação sem que haja integração por parte de todos os colaboradores do processo educativo. Por outro lado, Barroso (1995), defende que a

“necessidade de uma participação exige um investimento na qualificação dos professores e, em geral, dos profissionais com responsabilidades no campo de estudo e de trabalho” (BARROSO, 1995 *apud* SACHITOTA, 2020, p.03). Nessa perspectiva, o presente projeto de pesquisa tem a seguinte questão:

- ✓ *Como se estabelece a relação entre a instituição de Educação Infantil e famílias angolanas e guineenses que têm filhos que frequentam a instituição de educação pré-escolar no município de São Francisco do Conde-BA?*

## 2 JUSTIFICATIVA

O interesse em estudar o tema surge pela constatação do crescente fluxo migratório dos estudantes africanos para a cidade de São Francisco de Conde-BA, em função da criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)<sup>1</sup>. Desde 2014, o município de São Francisco do Conde vem sofrendo uma transformação demográfica, social e econômica, com a presença de estudantes advindos de diferentes países do continente africano, de Língua Portuguesa. Uma das transformações pode ser percebida com a presença de crianças brasileiras e filhas de angolanos e guineenses nas instituições de Educação Infantil, provocando uma diversidade social, étnico-racial e cultural. A escolha do tema parte não apenas da necessidade de analisar e refletir sobre os desafios e barreiras que impedem a efetiva participação das famílias na vida escolar dos filhos, mas, sobretudo, a necessidade de compreender como se estabelece a relação de parceria entre famílias africanas e instituição de Educação Infantil. O presente projeto, portanto, tem relevância em várias dimensões: pessoal, acadêmica e social.

A relação família-escola é um assunto que há muito tempo me despertou certa curiosidade, já que, desde o ensino de base, médio, e agora no ensino superior, quando cursei os componentes curriculares: Educação das relações raciais e Educação intercultural, no qual constatei uma inversão de papéis, transferências de tarefas e acusações de ambas instituições, no que se refere ao processo de aprendizagem das crianças inseridas em instituições de Educação Infantil. São queixas relacionadas à dificuldade de aprendizagem das crianças e a

---

<sup>1</sup> UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Para mais informação sobre a sua criação consulte o link [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112289.htm)

desestruturação da família. Em Angola, por exemplo, vivenciei experiências que muito me comoveram, quando fui monitor no Colégio Helvip (Luanda-Angola, 2018-2019). Lá, observei que o vínculo tão importante entre a família e a escola para o desenvolvimento do indivíduo, era quase inexistente, por várias vezes, presenciei reclamações dos(as) professores(as) em relação à ausência dos pais na escola e, quando apareciam, reclamavam dos professores e que os seus filhos não estavam aprendendo.

Assim, considero que o projeto, quando desenvolvido, poderá contribuir como aporte epistêmico para pesquisas, para intelectuais e pesquisadores que têm interesse e poderão dialogar com temáticas do campo da educação, sobretudo, com temáticas relacionadas à imigração e inserção de crianças em espaços escolares, mais especificamente, em instituições de Educação Infantil. Nesse sentido, consideramos que o presente projeto de pesquisa futuramente contribuirá significativamente no campo teórico em questão, visando a construção de novos saberes para famílias, profissionais e docentes de educação infantil no município de São Francisco do Conde/Ba, entre outros.

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa poderá, também, contribuir para a expansão do conhecimento para os futuros profissionais de educação infantil, pois os resultados servirão de material didático ou referências de pesquisas futuras relacionadas à temática. Tendo em conta a sua relevância, este projeto não dará conta de esgotar a temática, mas sim, trazer aqui alguns caminhos que poderão suprir algumas dificuldades enfrentadas por profissionais da educação nesse processo, por meio de debates acadêmicos em relação à realidade de São Francisco do Conde-BA. No âmbito sócio-político, acreditamos que o projeto contribuirá para fortalecer as discussões que vêm sendo realizadas sobre as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil bem como da educação das relações étnico-raciais, especificamente aquelas que consideram a implementação da Lei 10.639/2003.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

- ✓ Analisar a relação família e instituição de Educação Infantil, quando há a presença de crianças brasileiras e filhas de angolanos e guineenses.

### 3.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar a existência de dificuldades, por parte da família de origem angolana e guineenses, para o acesso e a participação no processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos, quando inseridos em instituição de Educação Infantil;
- ✓ Analisar as estratégias e as políticas desenvolvidas pela instituição de Educação Infantil, para o enfrentamento de possíveis dificuldades e para estimular a presença e a participação de famílias angolanas e guineenses que têm crianças inseridas nesse espaço.
- ✓ Compreender as contribuições de famílias angolanas e guineenses, em outros saberes sobre o processo indissociável de cuidar e educar.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 CONCEITO DE FAMÍLIA E SUAS DIFERENÇAS

Etimologicamente o termo família, segundo Barreto (2013, p.2) “nasceu do latim que significa ‘escravo doméstico’ e foi criado na Roma antiga para servir de base para designação de grupos que eram submetidos à escravidão agrícola”. Para Souza (2013), antigamente a importância da família residia apenas em assegurar a reprodução biológica - perpetuando a existência humana na terra - função que não lhe dava a obrigação de zelar pelos cuidados dos recém-chegados ao mundo, todos eram responsáveis por todos. Com o passar do tempo, de acordo com a mesma autora, o homem tornou-se cada vez mais consciente de sua condição, sabia que nascia inacabado, diferente dos outros animais, que já nasciam prontos.

De acordo com Leonardo Carnut e Juliana Faquim (2014), o conceito de família se modifica de acordo com o tipo de sociedade, o tempo e a sua estrutura social, na medida em que sofre as influências dos acontecimentos sociais. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 1984, segundo Reis (2008, p. 43) “refere a família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros”. Ainda “a família é seguramente a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e a primeira instituição que

contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação da sua personalidade”. (REIS, p.43)

Os estudos sobre a família, sua origem, estrutura e configuração, podem ser encontrados em diferentes áreas de conhecimento, como, por exemplo, na Antropologia, Sociologia, Psicologia, História, Direito etc. Cada uma dessas áreas têm argumentações e paradigmas a respeito da família, porém, quando se trata do carácter social da família, na sua maioria, os estudos restringem-se aos aspectos da socialização e da produtividade.

Sendo assim, na perspectiva da educação, o conceito de família diverge de autor para autor, isto é, de acordo com o contexto social, histórico e cultural que cada um define, atendendo ao seu problema bem como a análise, por vezes, os autores centram-se no conceito de família nuclear. Os autores Leonardo Carnut e Juliana Faquim (2014), propõem dois conceitos de família, um na perspectiva sociológica e outro na psicológica. Na perspectiva psicológica, compreendem como:

Um grupo de pessoas, vivendo em uma estrutura hierarquizada, que convive com uma proposta de uma ligação afetiva duradoura, incluindo uma relação de cuidado entre adultos e deles para crianças e idosos que aparecem no contexto. Pode-se também entender como uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo e, se houver, com crianças, adolescentes e adultos (CARNUT, L. e FAQUIM, J. P. S. 2014, p.01).

Já, na perspectiva sociológica, entendem que a família é:

Um grupo que apresenta organizações estruturadas para preencher as contingências básicas da vida biológica e social. Trata-se de uma unidade social básica, ou seja, o agrupamento humano mais simples que existe, por isso a família é a instituição básica da sociedade (CARNUT, L. & FAQUIM, J. P. S. 2014, p.01)

Considerando a Legislação, na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), bem como a Constituição da República de Angola (2010), por exemplo, não apresentam grandes diferenças. Na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), nos seus princípios fundamentais reconhece a instituição familiar como a união estável entre homem e mulher, ou a comunidade formada por quaisquer dos pais e seus descendentes. Já, na Constituição da República de Angola (2010), no seu artigo 35º, ponto 1, define a família como um núcleo fundamental da organização da sociedade e é objeto de especial proteção do Estado, quer se funde em casamento, quer em união de fato, entre homem e mulher.

Bardini (2022, p.3), afirma que “antigamente a família tinha como base o modelo patriarcal<sup>2</sup>, possuía um ‘chefe familiar’, que era o líder, o centro do grupo familiar é responsável pelas tomadas de decisões”. Na mesma linha de argumentação, Vilas Boas (2020), explica que com o passar do tempo e a evolução da sociedade, este modelo familiar mudou, graças a influência dos ideais de democracia, igualdade e, notadamente, dignidade da pessoa humana. Analisando essa concepção em uma perspectiva emancipatória das mulheres, Ederli contribui ao afirmar que “um dos principais motivos que culminaram no declínio do modelo patriarcal de família foi a independência conquistada pelas mulheres no século XX, as quais obtiveram um espaço cada vez maior no mercado de trabalho”. (EDERLI, 2020, p.3)

Assim, para esta autora a definição clássica de família consiste em um conjunto de indivíduos unidos em razão do matrimônio, geralmente compartilhando o mesmo sobrenome, formando um lar, havendo influência recíproca entre os membros através da interação dos mesmos. Como foi referido anteriormente, a família é uma instituição social e dinâmica, que se transforma através do momento histórico e social em que está inserida. Sendo assim, na atualidade, verificamos vários modelos de família, diferentes da tradicional que é composta pelo pai, mãe e filhos, unidos pelo vínculo biológico.

Com relação ao exposto Barcelar *et. al* (2020), esclarece que no decorrer dos últimos anos deram início às grandes transformações no comportamento e nos valores morais da sociedade. Ainda, para eles, de maneira sutil, ocorreu um processo de mutação, e surgiram novos arranjos familiares, por isso, já não há apenas um modelo único, mas uma variedade de grupos familiares. Baseando-se nos estudos de Souza e Sousa (2016), os autores apresentaram a tipologia de família e as suas respectivas formações.

---

<sup>2</sup> O patriarcado é uma forma de organização social na qual as relações são regidas por dois princípios básicos: (1) as mulheres estão hierarquicamente subordinadas aos homens e, (2) os jovens estão hierarquicamente subordinados aos homens mais velhos. (Narvaz, M. G.& Koller, S. H. 2006, p.2)

Tipos de Família	Formação
Família Matrimonial	Modelo tradicional, formada pelo casamento.
Família Informal	Formada pela união estável.
Família homoafetiva	Caracteriza-se pela união de indivíduos do mesmo sexo; esta modalidade de família caracteriza-se pela união de pessoas do mesmo sexo.
Família Monoparental	Um dos pais <sup>3</sup> com seu filho (ex.: mãe solteira e seu filho).
Família Anaparental	Formadas apenas pelos irmãos (sem os pais).
Família Pluriparental	São aqueles pais separados, com filhos, que começam a viver com outro também com filhos;
Família Unipessoal	Uma só pessoa, como uma viúva, por exemplo.
Família Paralela	O indivíduo mantém duas relações ao mesmo tempo (ou relações esporádicas, livres, ocasionais), por exemplo, casado que também possui uma união estável.
Família Eudemonista	Vinculada pelo afeto e solidariedade dos indivíduos, buscando principalmente a felicidade (conceito mais inovador de família)

Fonte: adaptado em SOUZA e SOUSA, 2016 *apud* BARCELAR et al. 2020, p.05-06

#### 4.2 CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA NA PERSPECTIVA AFRICANA

A família, em várias literaturas africanas, é entendida como uma instituição social que vai além da ligação sanguínea, ou seja, das pessoas que partilham a mesma casa. Essa ideia é reforçada pela escritora burquinense Sobonfu Somé (2007), em sua obra “O Espírito da Intimidade”, em que explica que nas comunidades africanas, sobretudo naquelas mais tradicionais, a 'família é sempre ampla'. “A pessoa nunca se refere ao seu primo como ‘primo’, porque isso seria um insulto. Ela chama seus primos de irmãos e irmãs. Seus sobrinhos de filhos. Seus tios de pais, suas tias de mães. O marido do irmão é seu marido, e a mulher de seu irmão, é sua mulher” (2007, p.24).

Por outro lado, a autora salienta que as crianças são estimuladas a chamar outras pessoas de fora da família de mãe, pai, irmão e irmã. De maneira semelhante, a pesquisadora nigeriana Oyeronké Oyewumi (2000), apresenta o conceito de família, a partir dos seus estudos sobre o feminismo em África, e diz que:

O princípio predominante organizador das famílias africanas tem sido consanguíneo e não conjugal: relações de sangue constituem o núcleo da família. Muitos irmãos e

---

<sup>3</sup> Estamos considerando aqui o termo **pais**, a todos os adultos que têm responsabilidades legais sobre a criança, ou seja, os encarregados de educação; já o termo **família** refere-se ao grupo de adultos e crianças, no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou de adoção (Diambo,2019, p.01 *apud* Davies,1989).

irmãs vivem juntos, juntamente com as esposas dos irmãos e os filhos de todos. Neste tipo de sistema familiar, o parentesco é forjado principalmente na base das relações de nascimento, não em laços matrimoniais. (OYEWUMI,2000, p.5)

Segundo a autora (2000, p.5) “a família africana não existe como uma entidade espacialmente delimitada coincidente com a casa, desde as esposas como um grupo pertencente às suas famílias de nascimento, embora elas não necessariamente residem com os seus grupos de parentesco”. Fica evidente que a instituição familiar, é onde as demais instituições que compõem a sociedade vão se desenvolver, uma vez que possui um carácter universal pese embora, as suas características, variam de sociedade para sociedade.

#### 4.3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS ASPECTOS DA EDUCAÇÃO COMPARTILHADA

*“Escolas são conjuntos de instituições formadas com o objetivo voltado para formação de cidadãos com princípios éticos, tecnológicos, científicos e culturais”.* (PEREIRA, 2020, p.151)

Diversos estudos mostram que a instituição escolar enquanto parceiro educativo tem a função preponderante no crescimento e desenvolvimento da criança, do ponto de vista cognitivo e ajudando a compreender o mundo real. Segundo Pereira (2012), a escola que foi outrora de elites, sob a tutela da Igreja, realizada essencialmente numa relação dual entre o mestre e o aluno, passou a ser no decorrer da última metade do século XX uma escola de massas, inserida num sistema nacional de escolas, sob a alçada do Estado.

Para Lopes (2016), citado por Francisco (2017, p.27), a escola ao longo do tempo sofre modificações, nesse sentido o autor considera que uma nova faceta da escola surge com a mudança da escola tradicional, dando início ao movimento da Escola Nova. Na mesma linha de pensamento, Francisco (2017) enfatiza que o modelo tradicional remetia ao Estado todas as responsabilidades pela educação das novas gerações. Mediante a isso, o autor considera que na Nova Escola (novo modelo), pais/ encarregados de educação, autarquias, movimentos cívicos, instituições e comunidades locais manifestam interesse num maior envolvimento na vida escolar.

Ainda, para Teixeira (2013), a escola atual tem sido alvo de diversas discussões, pois, com as transformações sociais, surge a dúvida se ela tem correspondido aos anseios da sociedade contemporânea. Com relação ao exposto, a autora esclarece que os impactos dessas transformações dificultam para a escola assegurar um ensino de qualidade, capaz de atender às

necessidades da sociedade e preparar o indivíduo, culturalmente, para atuar em seu meio. Dessa forma, percebe-se que a escola tem se esforçado para acompanhar o processo de transformação, mas, aos poucos perde sua identidade e deixa de realizar sua função social.

Entretanto, a colocação dos autores acima referenciados conduz a um entendimento de que apesar das mudanças e transformações que ocorrem na sociedade, a escola continua a ser considerada a extensão da família, uma vez que é através dela que a sociedade poderá se desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes. Assim, a instituição escolar e a família são duas referências quanto se trata de educação e do cuidado da criança, este relacionamento está assente em um único objetivo: a criança, visando promover o seu bem-estar e desenvolvimento integral. A educação escolar, especificamente a Educação Infantil, tal como mencionamos anteriormente, devido ao seu compromisso social, é um espaço onde as crianças são acolhidas e por sua vez os profissionais desta instituição, acabam compartilhando o cuidado e as responsabilidades com as famílias.

De acordo com Monção (2015), compartilhar a educação da criança entre profissionais e famílias é um elemento-chave para a constituição de uma educação infantil democrática e de qualidade. A autora, ainda, afirma que trata-se de ampliar a visão da educação das crianças pequenas nas sociedades contemporâneas, considerando as novas configurações das organizações familiares e reconhecendo as instituições de educação infantil como um dos contextos atuais de socialização da primeira infância. A educação das crianças bem como o cuidado compartilhada, de acordo com a autora (2015), situa-se em dois âmbitos:

No âmbito das políticas públicas, no que diz respeito ao papel do Estado, que é o de garantir a universalização e a qualidade das creches e pré-escolas por meio de uma política pública que se pautar nos direitos fundamentais das crianças; e no âmbito das práticas cotidianas nas unidades de educação infantil, ao consolidar uma cultura de diálogo e negociação, entre famílias e educadores, sobre a educação das crianças pequenas. (MONÇÃO 2015, p.03).

A interação ativa entre a família e a escola, poderá transformar a criança imatura e em desenvolvimento, em um indivíduo maduro, participativo, consciente de seus deveres e direitos, potencialidades e competências.

## 5 METODOLOGIA

*“A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real. (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p.33)”*

Com vista a alcançar os objetivos traçados no presente projeto de pesquisa, utilizaremos a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, que, de acordo com Silveira & Córdoba (2009, p.33), é uma abordagem que não se preocupa com a representatividade numérica, mais sim, com o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social, ou de uma organização. Ou seja, este procedimento metodológico preocupa-se, portanto, em valorizar a compreensão e a explicação da dinâmica das relações sociais do entrevistado. De acordo com Aires (2015, p.24), “a seleção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa, constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, já que, delas depende a concretização dos objetivos do trabalho de campo”.

Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico, visando aprimorar a compreensão dos conceitos e, assim, criar uma articulação com autores que já abordam as temáticas às quais nos propomos estudar. Paralelo ao levantamento bibliográfico, será realizada a seleção da instituição de Educação Infantil no Município de São Francisco do Conde. Após a seleção da instituição, o projeto será apresentado, visando autorização para o seu desenvolvimento. Já em campo, os seguintes procedimentos para a geração de dados serão utilizados: levantamento e análise de livros didáticos, visando identificar os discursos sobre famílias neles presentes.

Também, serão realizadas observações, visando identificar atitudes e comportamentos relacionados às famílias. Ainda, serão realizadas entrevistas com as famílias e, também, com os profissionais da educação infantil. Para tanto, serão elaborados dois roteiros com perguntas voltadas à família na participação do processo de desenvolvimento, ensino e aprendizagem e o cuidado compartilhado dos crianças. E, outro, para professores de educação infantil.

## 6 PLANEJAMENTO E CRONOGRAMA DE PESQUISA

ETAPAS	SEMESTRES		
	2º Semestre 2024 TCC-1	1º Semestre 2025 TCC-2	2º Semestre 2025 TCC-3
Revisão Bibliográfica	X		
Geração de dados / Entrevistas	X	X	
Tabulação, análise de dados		X	
Redação do texto		X	
Redação final, Revisão linguístico, formatação conforme a norma ABNT		X	
Entrega final Preparação para apresentação			X
Defesa da Monografia			X
Conclusão dos resultados			X

## REFERÊNCIAS

- AIRES, Luísa (org.). **Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 2015 (Edição atualizada). Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma\\_Qualitativo%20%281%20%aa%20edi%c3%a7%c3%a3o\\_atualizada%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%20%aa%20edi%c3%a7%c3%a3o_atualizada%29.pdf). Acesso em: 20 de Jun. de 2023.
- ABRAMOWICZ, Anete. **O direito das crianças à educação infantil**. Pro-posições, v. 14, n. 3, p. 13-24, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643858>. Acesso em: 18 de Jun. de 2023
- BARRETO, Luciano Silva. **Evolução histórica e legislativa da família**. 2013. Disponível em: [https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/13/volumeI/10anosdocodigocivil\\_205.pdf](https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/13/volumeI/10anosdocodigocivil_205.pdf). Acesso em: 24 de Março de 2023
- BARDINI, Adrian Mota. **Relação família e escola: a importância para o sucesso no processo ensino-aprendizagem**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26298>. Acesso em 12 de Abril de 2023
- BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/portal/constituicao/constituicao.asp>. Acesso em: 28 de Maio de 2023
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 25 de Maio de 2023.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394/96, 20 de Dezembro de 1996 Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_base\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_1ed.pdf). Acesso em: 25 de Maio de 2023
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069compilado.htm). Acesso em 25 de Maio de 2023
- BARROSO, J. (1995). **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Portugal**: Instituto de Inovação Educacional. Disponível em: [http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1336\\_1640\\_barrosojoacaderno1.pdf](http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1336_1640_barrosojoacaderno1.pdf). Acesso em: 11 de Maio de 2023
- DE SOUSA, Maria Martins; SARMENTO, Teresa. **Escola-família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo**. Gestão e Desenvolvimento, n.17-18, p. 141-156, 2010. Disponível em: <https://journals.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/133>. Acesso em: 25 de Maio de 2023
- CARNUT, Leonardo; FAQUIM, Juliana Pereira Silva. **Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de**

**saúde da família.** JMPHC Journal of Management & Primary Health Care ISSN 21796750, v.5, n.1, p.62-70, 2014. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/198>. Acesso em 24 de Fev. 2023

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola família.** Cadernos de pesquisa, v. 34, p. 41-58, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nz4YCKY5vtf8NKYSsVHWTr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 de Junho de 2023

CONSTITUINTE, Assembleia. **Constituição da República de Angola.** Consultado a, v. 11, p. 265-286, 2010. Disponível em: <https://api.eiti.org/sites/default/files/202204/Anexo%20n%C2%BA%2021%20%20Constituicao%20da%20Republica%20de%20Angola.pdf>. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

DE SOUZA BARCELAR, Lucicleide; DA SILVA, Maria Fernanda de Sousa; SOARES, Mariana Mouta. **A participação da família no âmbito escolar e a sua influência na formação educacional da criança.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/880>. Acesso em: 12 de Abril de 2023

DIAMBO, Fortunato Pedro Talani. **Envolvimento da família no contexto escolar: Um estudo de caso numa escola pública em angola.** 2019. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/263e02e175dad24e0f81f0c9abe303f6/1?pqorigsit=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 09 de Jun. de 2023

EDERLI, Anna Kézia Gomes Brabo. **A evolução do conceito de família e suas concepções contemporâneas.** Etic-Encontro de Iniciação Científica-ISSN 21-76-8498, v.16, n.16, 2020. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8478>. Acesso em 23 de Abril de 2023

FRANCISCO, Iolanda. **Como é a atual relação escola-família.** 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/22855>. Acesso em: 17 de Abril de 2023.

LOPES, Andreia. **A relação escola-família.** 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/23857>. Acesso em 17 de Abril de 2023.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil.** Cadernos de Pesquisa, v. 45, p. 652-679, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/P5mbTTTzZbrKjfVtYmDmNrr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 de Jun. 2023

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. **Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa.** Psicologia & Sociedade, v. 18, p. 49-55, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkpBDpL4Xn/?lang=pt&format=html>.

Acesso em 22 de Abril de 2023.

OYÈWÙMÍ, Oyèronké. **Laços familiares/ligações conceituais: notas africanas sobre epistemologias feministas.** Translated by Aline Matos da Rocha. Signs, v. 25, n. 4, p. 1093-1098, 2000. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=OY%20C3%88W%20C3%99M%20C3%8D%2C+Oy%20C3%A8ronk%20C3%A9.+La%20C3%A7os+familiares%20Fliga%20C3%A7%20C3%B5es+conceituais%3A+notas+africa nas+sobre+epistemologias+feministas.&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=OY%20C3%88W%20C3%99M%20C3%8D%2C+Oy%20C3%A8ronk%20C3%A9.+La%20C3%A7os+familiares%20Fliga%20C3%A7%20C3%B5es+conceituais%3A+notas+africa nas+sobre+epistemologias+feministas.&btnG). Acesso em 21 Abril de 2023.

PEREIRA, Claise Cristina Henrique. **A Escola que queremos para o futuro.** Revista Mais Educação. São Caetano do Sul, V.3, n.5, p.150-160, 2020. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv3-n5-julho-2020/15>. Acesso em 27 de Maio de 2023.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos et al. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso.** 2008. Disponível em: <https://riuma.uma.es/xmlui/bitstream/handle/10630/2549/17678213.pdf>. Acesso em 12 de Abril de 2023.

SACHITOTA, Armando Sanguève. **A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo.** Revista angolana de ciências, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/7041/704174676007/704174676007.pdf>. Acesso em: 11 de Maio de 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequ> Acesso em 12 de Jun. de 2023

SANTOS, Keisiane Leontina da Costa. **A participação da família na educação infantil.** 2021. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/handle/123456789/174>. Acesso em 25 de Fev. 2023

SOUZA, Joelma Viana Almeida de et al. **O sentido da escola para a família de origem popular.** 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/4670>. Acesso em: 25 de Março de 2023.

SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade: Ensinaamentos Ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar.** São Paulo: Odyseus, 2007.

TEIXEIRA, Geiliane Aparecida Salles et al. **A Relação família-escola na perspectiva das famílias.** 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/640>. Acesso em 27 de Abril de 2023

VILAS BOAS, Luana Cavalcante. **O novo conceito de família e sua desbiologização no direito brasileiro.** Revista Artigos. Com, v. 13, p. e2864-e2864, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2864>. Acesso em: 23 de Abril de 2023.